

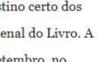
# BAIROS



## Às vésperas da Bienal do Livro, escritores falam sobre a relação com o evento

A 18ª edição da Bienal irá ocorrer de 31 de agosto a 10 de setembro, no Riocentro

POR RODRIGO BERTHONE  
13/08/2017 4:30



A escritora Thalita Rebouças ao lado de seu cãozinho, Lindão; assídua no evento - Analice Paron / Agência O Globo

RIO — A cada dois anos, a Barra da Tijuca se transforma no destino certo dos amantes da literatura, com a chegada de mais uma edição da Bienal do Livro. A 18ª edição do evento, que este ano irá de 31 de agosto a 10 de setembro, no Riocentro, terá, como de hábito, sessões de autógrafos, oficinas e palestras. Os escritores participantes já se preparam para a festa. Alguns deles, moradores da região, controlam a ansiedade que o evento sempre lhes causa.

É o caso da escritora Thalita Rebouças, cujo nome é quase sinônimo de Bienal do Livro, responsável, a cada edição, por atrair centenas de jovens fervorosos que formam filas enormes para ganhar um autógráfico ou conversar com ela. Em 17 anos de carreira, ela publicou 22 títulos, alcançando a marca de dois milhões de exemplares vendidos. Suas obras já foram vendidas em mais de 20 países.

Autora de sucessos como "Fala sério, mãe!", "Era uma vez minha primeira vez" e "Uma fada veio me visitar", atualmente ela divulga seu mais recente romance, intitulado "Confissões de um garoto tímido, nerd e (ligeiramente) apaixonado".

Ex-moradora da Barra, radicada atualmente em São Conrado, Thalita é um sucesso inegável do mercado editorial. Mas trabalhou duro para conquistar espaço na estante da garotada. Ela conta que tem um grande carinho pela Bienal, e relembra com nostalgia dos tempos em que tinha contrato com uma editora pequena e lutava para chamar a atenção de jovens e crianças.

— Minha vida aconteceu na Bienal, tudo começou lá. Desde 2001, participo todos os anos. Na primeira, ninguém vinha falar comigo. Quer dizer, falavam, sim, mas era para perguntar o preço das coisas, onde estava o Zivaldo, onde era o banheiro, onde era o Bob's (risos). Eu me lembro de subir na cadeira e colocar peruca rosa, tudo para ver se chamava a atenção. É muito bom olhar para trás e ver que antes eu caçava os leitores, e hoje eu chego e tem sempre uma fila tão grande que nem acredito, mesmo depois de tantos anos escrevendo — conta.

Ela diz que só em 2009 começou a "causar tumulto" no evento:

— Já tinha uns cinco livros nessa época, e as coisas começaram a acontecer. Eu não era youtuber, não era cantora, não era "nada". Era escritora, só, e tinha muita gente para me ver. Tenho o maior orgulho disso. Em 2011, realmente começou a haver necessidade de ter grade, segurança. Fui proibida de ir durante a semana ao evento, porque era dia de escola. Aos poucos, fomos aprendendo a fazer os encontros de uma forma organizada. Com pulserinha, seguranças. Agora, estou "profissa".

Em "Confissões de um garoto tímido, nerd e (ligeiramente) apaixonado", o protagonista, Davi, passa por situações nada fáceis para entender seus próprios sentimentos. Enfática, Thalita afirma que este é o seu livro mais bem escrito.

— É o mais importante e o melhor que eu já fiz. Ele fala sobre descoberta, preconceito, quebra de tabus. Assim como no meu livro anterior, o "Confissões de uma garota excluída, mal-amada e (um pouco) dramática", eu falo de coisas das quais nunca tinha falado. Só me senti madura o bastante para me aprofundar nesses temas agora, e a resposta do público está sendo incrível. Em um só dia, recebi e-mails de uma psicóloga de 30 anos que trabalha meus livros com adolescentes com problema de aprendizagem, de uma menina de 10 anos que disse que ele foi a melhor experiência literária da vida dela e de uma senhora de 65 anos que me agradeceu por ajudá-la na luta diária contra o preconceito. Nunca tive um retorno tão positivo em relação a um trabalho — conta, orgulhosa, a escritora de 42 anos.



Lucas de Sousa fará uma tarde de autógrafos e bate-papo - Hermes de Paula / Agência O Globo

Thalita trabalha atualmente no roteiro da versão para o cinema do livro "Tudo por um popstar — O filme", a ser rodado em outubro; e finaliza um musical para o teatro baseado em seu livro "Fala sério, gente!", que terá produção da atriz Claudia Raia.

— Além de escrever, compus as músicas, ao lado do meu namorado — conta, adiantando que pretende mostrar ao público em primeira mão, na Bienal, o trailer do filme "Fala sério, mãe!", baseado em seu best-seller e que estreia em dezembro nas salas de cinemas.

A autora marcará presença no evento em diferentes ocasiões: no estande da editora Rocco, estará nos dias 1 e 3 de setembro, às 15h; e no dia 7, às 11h. No estande da Saraiva, Thalita estará presente no dia 4, às 14h. No dia 10, às 18h, participará da Arena #semfiltro, área dedicada a debates de interesse dos jovens de todas as idades. Em todos os casos, é bom chegar cedo!

Depois de comparecer a diversas edições da Bienal do Livro como um dos milhares de visitantes que lotam o Riocentro, pela primeira vez Lucas de Sousa terá a palavra escritor cravada em sua credencial. Nada mal para um jovem morador da Cidade de Deus que, devido à dislexia, só foi alfabetizado aos 9 anos. Parece até história tirada de um livro, mas talvez a ficção não fosse tão surpreendente quanto os rumos da vida de Lucas. Após aprender a ler e a escrever graças ao próprio esforço e ao trabalho de professores da Escola Municipal Joaquim Fontes, foi a hora de ele "tirar o atraso" literário e mergulhar de cabeça nos livros.

Aos 14 anos, sentiu-se seguro a ponto de começar a escrever, à mão e à lápis — assim como o escritor britânico Roald Dahl, um de seus preferidos — sua própria saga de fantasia, composta por cinco livros e ainda não editada. Hoje, aos 26, tem em mãos seu primeiro romance publicado, "O encantador de livros", que acompanha um contador de histórias capaz de fazer os livros voarem, e Benjamin, um menino analfabeto que, juntamente com seus amigos, terá que salvar sua cidade de uma terrível ameaça. Será com este título — concorrente do Prêmio Oceanos, de literatura em língua portuguesa, na categoria Melhor Romance — que Lucas viverá, dentro de poucos dias, a emoção de fazer parte da programação oficial do evento.

— Sempre fui com a minha família à Bienal. Queria ver tudo, saber sobre os novos escritores. Via as sessões de autógráfico e me emocionava. Às vezes não acredito que terei a minha. Estou ansioso, nervoso. Quero que chegue logo a hora, para eu aproveitar cada momento. Sempre sonhei com esse dia — revela Sousa, que também lançou seu livro de estreia em plataformas on-line.

Além de escritor, Lucas é ator formado pelo Retiro dos Artistas e estudante de Psicologia. Diz que uma das atividades mais gratificantes para ele é a atuação como coordenador pedagógico do projeto Eco Rede, da Cidade de Deus, que visa a sensibilizar crianças e jovens para a literatura. Atualmente, alunos da escola onde estudou trabalham seu livro de estreia. A iniciativa, diz, é uma forma de melhorar a qualidade do ensino.



Alexia Road levará à Bienal seu primeiro romance publicado - Hermes de Paula / Agência O Globo

— As escolas estão deixando de trabalhar livros dentro de sala. É uma pena, porque isso é importante para ampliar a comunicação e a capacidade crítica, assim como a autonomia. A boa leitura acaba por influenciar a formação — opina o escritor. — Pelo projeto, também fazemos um cesto repleto de livros correr a CDD inteira.

Nos próximos anos, o jovem pretende revisitar o que chama de "caderno de ideias", onde faz apontamentos que podem servir para o desenvolvimento de novas histórias.

— Dali, devem sair no mínimo uns cinco livros — prevê.

Sousa participará de um bate-papo com leitores no estande da Amazon no dia 6 de setembro, às 15h. Além disso, fará sessões de autógráfico do livro no estande da Ler Editorial, no dia 31 de agosto, às 14h; 3 de setembro, às 10h; 4, 5 e 6, ao meio-dia; e 7, às 10h.

Alexia Road também sempre sonhou ser escritora. Na dedicatória do seu livro de estreia, "Os paradigmas de Amy", homenageia a avó materna, Jane, que sempre fez questão de levá-la à Bienal. Aquele era o "Dia da Alexia", data em que a podia comprar o que quisesse. O resultado da farrá literária cabia em várias sacolas e era devorado por semanas a fio.

— A Bienal foi a minha primeira ponte para o mundo da literatura. Eu não tinha ideia de que livro podia ser algo popular. Foi a partir do que eu vivenciei no evento que cheguei à conclusão de que podia ler por pura diversão. Ali estavam pessoas apaixonadas por livro assim como eu — lembra Alexia, que mora com a família e quatro gatos no Jardim Oceânico.

Foi entre eventos e sessões de autógrafos que a jovem Alexia botou na cabeça que um dia também estaria na Bienal como escritora. De lá para cá, criou dezenas de fan fictions e resenhas para a internet, o que resultou em aprendizado para chegar à atual marca, de sete livros escritos. Quatro estão disponíveis em uma plataforma on-line e dois em revisão. "Os paradigmas de Amy", seu primeiro livro físico, conta a história de Amy Bennett, que se casa aos 18 anos com um rico herdeiro, Mark, e descobre o melhor e o pior do amor. A autora aborda temas como violência contra a mulher e empoderamento feminino na obra.

Aos 20 anos, Alexia tem certeza de que pretende trilhar um extenso caminho na literatura. Não é à toa que escolheu o sobrenome Road ("estrada", em inglês) para compor seu nome artístico.

— Realmente quero seguir essa estrada. Acho que tenho um longo caminho para chegar onde eu quero com meus escritos — diz ela, que fará uma sessão de autógrafos no dia 8, às 15h, no estande da Editora Pandorga.

Moradora de Vargem Grande, a escritora Tammy Luciano reservou cinco dias em sua agenda para participar da Bienal do Livro. A maratona de Tammy começará no dia 31 de agosto e se estenderá até 4 de setembro, datas em que fará encontros com leitores no estande da editora Valentina e da Qualis Editora (este já marcado para o dia 2, às 16h).

— Vou chegar às 10h e só vou embora às 22h todos os dias. Só levanto para ir ao banheiro — garante a escritora, que sempre situa suas histórias entre Grávea, Barra e Recreio. — É muito tempo mesmo, mas eu amo. É quase uma promessa, para agradecer a meus leitores.

E ela tem mesmo o que agradecer. Foi graças a uma situação vivida com eles, na Bienal do Livro de 2015, que a escritora conseguiu a permissão de sua editora para trabalhar na continuação de um de seus romances.

— Em 2015, lancei um livro chamado "Sonhei que amava você". Durante o evento, vários leitores começaram a pedir uma sequência dessa história. Meu editor estava o estande e ouviu. O resultado disso é que um novo livro vai sair em breve — comemora a autora de oito obras, entre elas, "Escândalo", de 2015, e "Diário do amor desenfreado", lançado no ano passado.

A estreia de Tammy como autora se deu em 2003, com o livro "Fernanda Vogel na passarela da vida", no qual, por meio de ela dezenas de depoimentos, aborda aspectos da vida da modelo Fernanda Vogel, morta em 2001 após a queda do helicóptero em que viajava, no litoral paulista.

— Depois, disso, os leitores passaram a me pedir romances e não parei mais — relembra.

A Bienal do Livro funciona como uma vitrine para quem acaba de editar um livro e deseja mostrar a nova história a milhares de pessoas sedentas de novidades. A escritora e jornalista Cris Motta, moradora da Barra, conta os dias para lançar o último livro de "Baroak", sua trilogia fantástica, intitulado "Baroak, o sol nascente". Para Cris — que fará uma sessão de autógrafos no estande da editora Novo Século no dia 8, das 18h às 19h —, nada se compara ao contato direto com o público proporcionado pelo evento.

— Sempre tem gente fantasiada como os meus personagens; é legal mexer com o imaginário das pessoas. É a festa do livro, né? Quando o escritor está presente e conta sua história, é muito mais interessante. Não abro mão de participar — afirma a autora, que participa do evento desde a edição de 2012, em São Paulo.

Além da programação oficial, alguns autores comparecem à Bienal para encontrar leitores e avaliar a reação do público diante de suas obras. É o caso da premiada escritora Ieda de Oliveira, que é especialista em literatura infantil e juvenil, com 26 livros publicados e fez sua estreia no universo adulto no ano passado, com o conto "Sabor Bordeaux", escrito para a antologia "Olhar Paris". A experiência agradou. Na obra "Escrever Berlim", lançada em março, a escritora contribui com o conto "Auferstehung". Além disso, Ieda, moradora do Recreio, revela que a produção de seu primeiro romance adulto está a todo vapor.

— Estou experimentando um trabalho de natureza diferente, e a sensação de liberdade é grande, porque do outro lado estará um adulto, não uma criança — salienta ela, que comparecerá à Bienal no dia 4 de setembro, às 14h, no estande do Grupo Editorial Zit, para uma conversa com seus leitores. (Colaborou Daniela Kalicheski)

SIGA O GLOBO-BAIROS NO TWITTER (@Globo\_Bairros)



### ÚLTIMAS DE BAIROS

- Ministério Público pede fechamento de abrigo para adolescentes em Niterói  
14/08/2017 20:03
- Manifestantes cobram melhorias no Hospital Cardoso Fontes  
14/08/2017 12:21
- Tapa-buraco é pago pelos moradores em ruas de terra de Niterói  
14/08/2017 4:00
- Um fenômeno nacional graças a Deus  
13/08/2017 20:30

Publicidade



Publicidade



Publicidade